



MULTILETRAMENTOS EM UM CONTEXTO DO CAMPO

Ingrate Taiz Ferreira¹

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
ingratetais@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta uma análise crítica com embasamento teórico a partir dos conceitos de gêneros discursivos textuais e letramentos. São analisadas experiências pessoais de letramentos diversos. Conclui-se que a diversidade de gêneros, com as quais tive contato, contribuiu positivamente para os meus letramentos incentivando-me a tornar a leitura um hábito comum na comunidade.

Palavras-chave: Letramentos, Leitura, Gênero de Leitura.

1. Introdução

Este trabalho tem como principal abordagem a importância da leitura na formação do processo de letramento e as contribuições das abordagens de gêneros textuais para o incentivo à leitura, abordadas na comunidade - Quilombola de Raiz em Presidente Kubistchek.

Em relação ao letramento, trata-se de uma via de mão dupla, visto que a leitura é uma das práticas que propicia ao indivíduo o desenvolvimento no processo de letramento. Através do letramento, o indivíduo consegue desenvolver melhor as compreensões de leituras. A leitura não significa apenas a decodificação de símbolos, como também, uma interpretação e compreensão do sentido de um texto. O artigo foi construído com base em relatos da universitária Ingrate Taiz Ferreira, residente na comunidade Quilombola de Raiz, do município de Presidente Kubitschek, nas experiências que motiva a estudante a não pensar somente em si, mais pensar nas pessoas da comunidade e nas crianças e junto com mais jovens pensar na criação de uma biblioteca comunitária.

Será apresentado um pouco da comunidade de Raiz, dos gêneros textuais presentes e experiências de moradores com a leitura e escrita e com letramentos.

Não se trata de um artigo que condene ou estabeleça práticas metodológicas



educativas nas instituições ou em outras comunidades, mas, um texto reflexivo sobre a importância dessa prática coletiva.

2. Leitura e Letramento

As dificuldades de acesso das comunidades camponesas na escola já vêm sendo discutidas por vários especialistas. Este fator, agregado ao sucateamento do ensino público e das baixas condições de trabalho dos educadores contribui significativamente para a evasão escolar e conseqüentemente o interesse dos alunos pelos estudos, pela leitura.

Mesmo antes de saber ler, adorava ouvir as histórias que minha mãe contava. A partir do momento, que tive meu primeiro contato com o livro, minha paixão pela leitura só aumentou. Sendo assim, hoje, desejo que a leitura seja uma prática comum em minha comunidade.

Para Soares (2002), o hábito de ler contribui para o desenvolvimento do sujeito quanto ao senso crítico, a capacidade de interpretação de vários contextos, tornando-o cada vez mais letrado, inserindo-o em diversos ambientes. Segundo Soares (2002),

“[...]a hipótese é que aprender a ler e a escrever, além disso, fazer o uso da leitura e da escrita, transformam o indivíduo a um outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros”.
(SOARES, 2002, pag. 38).

Ainda de acordo com Soares (2002), toda essa prática de leitura, esse conjunto de transformações é definido como letramento.

“[...] já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita e responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita.” (SOARES, 2002, p.40).

Segundo Kleiman (2004, p.13), “é mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto”, visto isso, esse hábito de ler precisa ser



incentivado desde a infância e para isso é necessário o entendimento da sua importância e o envolvimento da maior quantidade de atores e instituições possíveis. Garantir e viabilizar o acesso a bibliotecas, espaços públicos de formação, são políticas importantes nesse processo.

2.1. O uso de gêneros literários na comunidade Quilombola de Raiz no processo de letramento

A comunidade Quilombola de Raiz é uma comunidade que carrega consigo uma bagagem rica em cultura e tradições. Sobrevive da colheita de sempre vivas, do artesanato em capim dourado, que é feito de uma das noventa espécies de sempre vivas, e da agricultura familiar. A comunidade possui aproximadamente 44 famílias, abarcando várias gerações.

Na comunidade, as atividades são pensadas e realizadas coletivamente e a prática da leitura é incentivada desde a infância e até quando a pessoa manifestar o interesse. A comunidade procura trabalhar esse incentivo à leitura de forma lúdica, informal e também na escola.

Quando pensamos em gêneros textuais, eles são ferramentas importantes para a manutenção do hábito de leitura, pelo dinamismo, por possuir várias formas de serem trabalhados didaticamente facilitando a aprendizagem. O que traz uma reflexão de Bakhtin, sobre as discussões de gênero, onde as possibilidades de desenrolam a partir da atividade de cada indivíduo.

“A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa”. (BAKHTIN, 1996, p.280).

Dessa maneira, na comunidade de Raiz, os gêneros textuais mais presentes são: rádio, televisão, cartazes, a bíblia e as histórias dos mais velhos. Na igreja, por exemplo, desde pequenas, as crianças são incentivadas a recitar um versículo da



bíblia, mesmo quando ainda não conseguem ler, são auxiliadas por um (a) jovem da comunidade que também já passou pelo mesmo processo.

Segundo Rojo (2013) pode ser definição de multiletramentos:

Algo como chegar aos mecanismos poéticos da lírica e épica, pelo caminho do rap, do samba ou do funk; à leitura do artigo de opinião e à compreensão crítica do debate político na TV, pela discussão das formas jornalísticas de persuasão de um Brasil Urgente; ou, na esteira de Oswald de Andrade (1972[1924]), chegar à “química”, pelo “chá de erva-doce”. (ROJO, 2013, pag. 4)

É interesse da comunidade que todos sejam adeptos a leitura, ao acesso e a informação como forma de desenvolvimento humano. A estudante Ingrate Taiz Ferreira, pertencente à essa comunidade, possui o sonho de montar uma biblioteca comunitária e já tem articulado isso com outras moradoras. Seu desejo é que todos tenham acesso a prática da leitura desde cedo. Ela, também ajuda a tentar resgatar algumas culturas na comunidade, como contos e poemas de cordel com outros moradores. O Sr. Luiz Antônio Ferreira, morador da comunidade, acha que a leitura e a escrita são importantes “pra conseguir ler uma receita, tomar um remédio, viajar, porque quando é analfabeto depende das pessoas pra tudo”.

A comunidade de Raiz é um grande exemplo de projeto de educação popular, pois se empenha em proporcionar formas de letramentos para toda a comunidade de forma conjunta e criativa.

3. Conclusão



O processo de aprendizagem através da leitura aparece de várias formas e na comunidade de Raiz, vêm de forma oculta, aos poucos envolvendo todos da comunidade, o que pode proporcionar ao letramento. Acredita-se, que esse processo acontece pelo envolvimento de quem já passou pelos mesmos modos na comunidade. Quando um morador reconhece a importância da leitura e da escrita, quer dizer que foi significativo na vida dele e por esse motivo ele também quer multiplicar.

Incentivar sempre aos gêneros textuais usando uma metodologia popular, pode propiciar que a comunidade caminhe ainda mais para o desenvolvimento social e cultural dos moradores. Usando a própria riqueza cultural da mesma, adequando às demandas dos moradores, transformando suas condições sociais e culturais, promoverá um ciclo amplo de desenvolvimento.

Referências

ROJO, Roxane. A teoria dos gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e os multiletramentos. In: ROJO, Roxane. (Org.). *Multiletramentos e as TICs: escol@conectada*. São Paulo: Parábola Editorial. 2013. p. 9-32

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In.: *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 277-326.

KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes: Unicamp, 1993

KLEIMAN, Angela B. letramento e suas implicações para o ensino da linguagem materna. Signo. Santa Cruz, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2017.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.